

ÂNCORA DE EMOÇÕES: A IMIGRAÇÃO PORTUGUESA

*Maria Izilda Santos de Matos**

Resumo: As pesquisas sobre a imigração portuguesa têm privilegiado as interpretações centradas nas referências expulsão-atração, contudo, novos desafios são colocados, cabendo investigar o tema sob a perspectiva da história cultural o que permitirá recuperar múltiplas outras experiências. Frente as estas inquietações, nestes escritos busca-se dialogar com a produção sobre a temática e pontuar novas possibilidades de investigação.

Palavras-chave: Imigração. Portugueses. História cultural.

Abstract: The research on immigration Portuguese have tended to focus on the interpretations references pull-and-push, however, new challenges are posed, while investigating the issue from the perspective of cultural history which will recover many other experiences. Front to these concerns, these writings try to talk with the production on the theme and score new opportunities for research.

Keywords: Immigration. Portugueses. Cultural history.

*E assim chegar e partir
São os dois lados
Da mesma viagem
O (navio) que chega
É o mesmo ... da partida
A hora do encontro
é também despedida*

As pesquisas sobre a imigração portuguesa têm privilegiado as interpretações centradas nas referências expulsão-atração, contudo, novos desafios são colocados, cabendo investigar o tema sob a perspectiva da história cultural, o que permitirá recuperar múltiplas outras experiências. Frente as essas inquietações, nestes escritos busca-se dialogar com a produção sobre a temática e pontuar novas possibilidades de investigação.

A produção acadêmica sobre a imigração é ampla, diversificada e vem sendo enriquecida por abordagens que analisam aspectos diferencia-

* Professora do Programa de Pós-Graduação em História da PUC-SP. E-mail: mismatos@puensp.br.

dos da questão, podendo ser considerada uma temática privilegiada. A imigração ibérica só mais recentemente tem instigado os pesquisadores, tendo a maior parte dos trabalhos focalizado o Rio de Janeiro, onde a presença portuguesa foi significativa e marcante.¹ Especificamente quanto à produção historiográfica sobre a imigração em São Paulo, evidencia-se o privilégio de certos grupos, em particular os italianos e japoneses.

Só mais recentemente apareceram trabalhos que investigam os imigrantes portugueses em São Paulo, buscando ultrapassar as interpretações centradas numa perspectiva econômico-demográfica. Essas novas abordagens privilegiam o cotidiano, as atividades de trabalho (negócios, comércio, sucessos e insucessos e estratégias de sobrevivência), as resistências e as lutas.² Também observam as memórias, as práticas associativas (associações recreativas, esportistas, comerciais, comunitárias e mutualistas) recuperando os vínculos estabelecidos, as redes de sustentação nos países de saída e de acolhimento.³ Ainda que inicialmente, investigações vêm incorporando as abordagens de gênero e de geração, com menor frequência pesquisando as origens regionais (ilhéus, açorianos, trás-montanos etc.).

A imigração portuguesa para São Paulo foi um processo contínuo, que envolveu experiências múltiplas e diversificadas. Assim, cabe observar as diferentes levas de e-imigração, rastreando os lusos que vieram por conta própria e os que foram subsidiados, alguns que chegaram no início do processo de imigração (nos anos finais do século XIX e nos inícios do XX), outros logo após à Primeira Grande Guerra e também os que vieram devido às tensões durante o governo de Salazar. Além dos que foram para zona rural e permaneceram no campo, outros que se estabeleceram nas cidades, destino prioritário da maioria destes imigrantes.

Cabe destacar que não houve um único padrão de deslocamento dos grupos familiares, muitos imigrantes eram chefes de família, vieram bem antes de seus familiares que ficaram aguardando em Portugal; outros vieram ainda quando crianças ou jovens, sem a família nuclear; em outros casos, a família nuclear veio junta, e, mas em alguns deles não permaneceram unidas no novo contexto ou nunca se encontraram e/ou não voltaram a se constituir.⁴

¹ Ribeiro (1990) e (1987); Lima (1974); Alencastro (1988); Silva (1991); Hahner (1976); Corte (2002); Martins, I.; Sousa. F. (2006) e (2007).

² A idéia de que homens e mulheres portugueses eram avessos à participação nos movimentos operários pode ser contestada percorrendo-se a documentação do DEOPS, notícias nos jornais diários e operários e nas listas negras elaboradas pelo patronato, nas quais se divulgavam os nomes dos trabalhadores “indesejáveis”. Nesse caso as demissões ocorriam geralmente em função de sabotagens, boicotes, roubo, mas principalmente devido à ação no movimento operário (MATOS, 1993).

³ Matos (1993) e (2002); Pascal (2005); Frutuoso (1989); Esteves (2000), Freitas (2006).

⁴ Demartini (2003).

Nesse sentido, novos desafios levam os pesquisadores a investigar o tema sob diferentes perspectivas, com destaque para a história cultural, questionando o “imigrante português universal” e recuperando múltiplas experiências individuais e coletivas, memórias e emoções, incluindo a busca da realização dos sonhos e de outras possibilidades, o desejo de uma vida nova, de um recomeço, do enriquecimento e do retorno.



Chegada na Hospedaria dos imigrantes
Acervo: Memorial do Imigrante

VESTÍGIOS DE UM PASSADO: A DOCUMENTAÇÃO

Para poder enfrentar tal desafio, torna-se necessário ampliar os focos das pesquisas, subentendendo buscar vestígios de outros tempos. Nesse sentido, a historiografia contemporânea valoriza a diversidade de fontes e referências, estando a dificuldade mais na fragmentação do que na ausência da documentação, já que as fontes de pesquisa não se resumem ao que está guardado ou arquivado, mas também ao que está silenciado, esquecido e ocultado.

Ao desafio de lidar com a diversidade de fontes, soma-se o exercício de cruzar, examinar e interpretar continua e exaustivamente os documentos. Descortinar o passado requer a paciente busca de indícios, sinais e sintomas, a leitura detalhada para esmiuçar o implícito e o oculto, estabelecendo uma relação dialógica, na expectativa de resgatar as múltiplas experiências dos imigrantes portugueses.

Frente a esse desafio torna-se importante incorporar um amplo e variado corpo documental, como: a legislação no Brasil e em Portugal, fontes

policiais, ocorrências, processos-crime, provérbios, literatura, cronistas, memorialistas, correspondências, memórias, manifestos, diários, materiais iconográficos. Os jornais brasileiros e portugueses (jornais de associações, diários, operários), a documentação oficial, cartorial e censos, a documentação das associações (comerciais, mutualistas, beneficências, dos grupos regionais), listas de bordo e registros, com destaque para a história oral, que possibilita restaurar a trajetória dos imigrantes (homens e mulheres), de diferentes gerações e que exerceram atividades variadas, destacando as lembranças da saída e chegada, das dificuldades e solidariedades, da cidade e do trabalho.



Passaporte de imigrante português
Acervo: Memorial do Imigrante

CONTANDO OUTRAS HISTÓRIAS

Nas últimas décadas, a produção historiográfica vem passando por um conjunto de transformações, levando os pesquisadores à procura de "outras histórias", com novas abordagens e a abertura de perspectivas para estudos que focalizem o cotidiano, as sensibilidades e os corpos. Nesse sentido, passou-se a observar que a vida é uma experiência histórica que se tem com e no corpo. O corpo sustenta dimensões invariáveis e variáveis como as: temporais (marcos nascimento, morte, idades), espaciais (habitação, território), gênero (masculino e feminino), identidade (classes, etnia, religião, origem), alimentação e abrigo, também necessidades e funções físicas, que no todo constituem o habitus corporal.

...que designa disposições, ou seja, maneiras de fazer, duradouras e transferíveis, vinculadas a uma determinada classe de condições de existência, que atuam como fundamento para produção e ordenamento de práticas e representações... e conformam uma dimensão fundamental de sentido e orientação social, bem como uma manifestação prática de experiência e da expressão do valor da própria posição social ⁵

Para além dessas dimensões, no e com o corpo se desenvolvem as percepções e sensibilidades (visão, olfato, tato, audição, gustação), os canais culturais de comunicação (movimentos, expressões, gestos, linguagens), seus usos e práticas e também as sensibilidades (dor, esperança, amor, saudades etc.) que tornam o corpo uma âncora de emoções.

Apesar de os sentimentos, inadvertidamente, serem identificados como universais e naturais, eles são históricos e culturais, por isso, múltiplos e expressos de formas variadas. Dessa forma, tem-se articulado esforços no sentido de observar que comportamentos, valores e sentimentos que são aceitos em uma sociedade, num certo momento histórico, podem ser rejeitados em outras formas de organização social e/ou em outros períodos. Isso gera o desafio de rastrear como os valores, desejos afetivos e eróticos, expectativas e frustrações, são e foram vividos, apreendidos, compreendidos e manipulados no processo de subjetivação dos sentimentos e como são diferentemente definidos, percebidos, sentidos e discutidos.

Frente essas questões, cabe observar a imigração com base nas experiências individuais, coletivas e corpóreas, esmiuçando, para além do fisicamente tangível, tecidos de memórias do passado, de impressões recolhidas ao longo das experiências, escolhas feitas, lembranças visuais, sonoras, olfativas, gustativas e táteis.

Entre as múltiplas experiências visuais restam os vestígios das imagens da partida e chegada, as fotos trocadas através do Atlântico, imagens de saudades, fotos que se enviava para alguém com quem se mantinha um laço afetivo ou que visitou a terra, uma recordação ou uma lembrança.

Práticas constantes, sensivelmente explicitadas nos versos de um luso-descendente:

Arranjadas numas molduras
que nem sepulturas
Memórias de uma vida longa e dura
Essas fotos na casa de meu pai

Coladas e pregadas umas às outras
Quadros primitivos de sentimentos profundos
Retratos de uma família estrangeirada

⁵ GÓMEZ (2002).

De almas reunidas por mares e papelada
Essas fotos na casa de meu pai.
Essas fotos na casa de meu pai
Lembranças de uma correspondência que dura e perdura
De vidas desencontradas
Às vezes nunca conhecidas
Tesouros da Madeira, do Brasil e da Venezuela
Penduradas num quarto sótão
Onde mês por outro
Evocam uma carta obrigatória
Escrita num português fonético
Que ainda cheira à quarta classe.

Essas fotos na casa de meu pai
Irmãos, sobrinhos, pais,
Meus tios, primos, avós,
Relações pouco vividas
Parentes manufaturados para a tradição familiar.
Essas fotos na casa de meu pai
Herança imigrante minha
São reflexos de uma vida sentida e nunca tida.⁶



Passaporte de imigrante português
Acervo: Memorial do Imigrante

⁶ Nelson Vieira. Essas fotos na casa de meu pai.

Também cabe observar os pequenos objetos de cultura material presentes nas casas dos portugueses e seus descendentes, detalhes guardados, produzidos e reproduzidos, como imagens de fé (Nossa Senhora de Fátima, Espírito Santo, Santo Ambrósio), objetos (Galo de Barcelos), móveis, relíquias afetivas de família, também a forma de organizar a casa, a cozinha, a horta, o jardim da casa dos avós.



Imigrante Portuguesa, Felicidade Conceição Bastos.
Acervo: Memorial do Imigrante

As memórias, além das imagens, também são caracterizadas pelos sons, que se constituem em paisagens sonoras, presentes de forma nostálgica nas lembranças. Os sons da chegada (apitos dos navios e dos trens), os do cotidiano (da rua- da casa, do dia- da noite, do sagrado- do profano, campainhas dos bondes, buzinas dos carros), os da casa (relógio, o estalar da lenha, varrer), os da natureza (da chuva, do vento) e os do trabalho (pregões/matracas, apito das fábricas/barulho das máquinas).⁷ Somados aos di-

⁷ Entre as pequenas profissões que predominavam no cenário urbano de São Paulo destacava-se o artesanato autônomo, em pequenas oficinas caseiras, localizadas em algum cômodo ou fundo de quintal, muitos portugueses trabalhavam como carpinteiros, ferreiros, ourives, sapateiros, calígrafos, alfaiates, seleiros, gravateiros. Essas atividades envolviam grupo familiar: mulher, filhos, algum conterrâneo ou agregado, o fato de crianças serem desde pequenas introduzidas no aprendizado e utilizadas como ajudantes de seus pais fez com que muitas destas profissões adquirissem tradição hereditária, passando de geração a geração, era o caso dos habilidosos marceneiros, serralheiros, alfaiates, costureiras e bordadeiras de origem lusitana. Conquistando clientela, muitos montavam negócios por conta própria e conseguiam expandir-se economicamente, chegando à posição de pequenos empreendedores (MATOS, 2003).

ferentes sotaques, as canções e cantinelas, os programas de rádio e da televisão, sem esquecer também os silêncios.

Para as experiências gustativas, se rememoram os sabores de além-mar, as múltiplas receitas de bacalhau, caldo verde, castanhas assadas, alheiras, folares, arroz de Braga, dobradinhas à moda do Porto, sardinhas, acrescido da doçaria, rabanadas, filhoses, o vinho e a bagaceira. Com destaque para o sabor da comida materna, as tradições transmitidas, as formas e momentos de preparo dos alimentos, os sabores de além-mar reconstruídos nos territórios da imigração, bem como as receitas portuguesas reelaboradas nos restaurantes e nos botequins.



Bar de imigrante português
Acervo do Memorial do imigrante

Da mesma forma, cabe atentar para outras experiências sensoriais, como os odores: da horta e do jardim dos sonhos reconstruídos no novo território (o cheiro do alecrim, do jasmim, da dália e do cravo), da cozinha (quitutes), da casa da aldeia; dos natais e festas (do cravo e da canela), do pão quente na padaria do português.⁸ Contudo, deve-se atentar para não menosprezar as experiências táteis, os carinhos e abraços, a força necessária, a rusticidade do trabalho e o calor dos fornos da padaria.

Caberia enfatizar as múltiplas construções coletivas, num processo em que de os diferentes sujeitos históricos recompõem memórias contrastadas, múltiplas, convergentes ou não, mas plenas de emoções.⁹

⁸ Matos, M. I. S. *Pelo pão e pela liberdade: imigrantes, padeiros e experiências políticas*, São Paulo 1870-1945, no prelo.

⁹ As dimensões de tempo, como: os tempos ganhos e perdidos, os cíclicos e das rotinas, os longos e curtos, os do sagrado e do profano, as continuidades e rupturas. Também os tempos dos acontecimentos (nascimento, morte, doença, fatos políticos), das esperas, do luto, dos projetos de voltar, o tempo de se lembrar do passado... "do meu tempo".

Expectativas, aspirações, sonhos, desalentos e resistências culturais colocadas no cotidiano e no enfrentamento do dia-a-dia tornaram-se, assim, objetos de investigação, com histórias de vida constituindo-se em exemplos emblemáticos da epopéia dramática em que sempre se constituiu o ato de abandonar o conhecido e o familiar em prol do desconhecido e da solidão no além-mar.¹⁰

As emoções das partidas e as despedidas que faziam brotar a saudades, os sentimentos de desenraizamento, a dor da espera e das perdas, do finalizar algo com um adeus ou um reinício de uma nova vida que se queria melhor. Saudades dos que ficavam e dos que vinham, lembranças dos beijos, abraços e sinais de despedida, também dos abraços de boas vindas e acolhimento. Inúmeras sensibilidades e os sonhos, que atravessaram oceanos nas buscas de possibilidades, enriquecimento, promoção social, retorno e expectativas.



Portugueses recém chegados na Hospedaria dos Imigrantes
Acervo do Memorial do Imigrante

Os sentimentos que permeavam essas trajetórias, o medo do desconhecido, da penúria, fome e doença, as relações de solidariedade, exploração e resistências somavam-se às expectativas e aspirações, também às frustrações, aos desalentos, às intolerâncias, ao preconceito. A tristeza e a dor das perdas, morte e desencontros se opunham à alegria dos encontros, convívios e festas. Enfim, lembranças e mais lembranças envoltas numa trama de sentimentos: saudades, fé, amor, dor, esperança, alegrias e medo.

¹⁰ Menezes (2000).

DÉCADA DE 1950 E 1960 UM DESTINO: SÃO PAULO

Durante o governo Vargas (1930-45) as ações de contenção da imigração que foram tomadas diminuíram a entrada de imigrantes no Brasil, inclusive dos portugueses. Nessa época, apesar de espalhados por todo país, os lusitanos estavam mais concentrados nos núcleos urbanos. São Paulo era a cidade de maior concentração, depois do Rio de Janeiro.¹¹

Em São Paulo, os portugueses constituíam um grupo socialmente diversificado; havia desde ricos industriais e comerciantes até humildes trabalhadores de serviços e empregados domésticos.

De um modo geral, os portugueses que vieram para a cidade de São Paulo neste período, concentraram-se em geral nos ramos de serviços, comércio e construção civil. São numerosíssimas as padarias, mercearias, bares, restaurantes em mãos de portugueses; muitos começaram a vida em São Paulo trabalhando em feiras livres, alugando quartos em pensões, com serviços de jardinagem. O trabalho autônomo era a ambição deste português que, por vezes, se associava a parentes e conterrâneos.¹²

Os lusos chegavam ao Brasil em busca de oportunidades profissionais, outros fugindo das tensões/perseguições políticas do governo salazarista ou das dificuldades da vida e crises no campo.¹³ Já os jovens encontravam na emigração uma possibilidade de fuga do serviço militar obrigatório, majoritariamente exercido na África.

Nos anos de 1950, ocorreu uma retomada do fluxo de imigrantes portugueses, particularmente depois da assinatura do Tratado de Amizade e Consulta (1953), que também possibilitou a expansão das ações comerciais e financeiras entre os dois países. Nesse momento, São Paulo passou a ser o principal pólo de atração, devido às novas perspectivas de expansão econômica e industrial, particularmente durante o governo Juscelino Kubitschek.



Viaduto do Cha
SAO PAULO - BRASIL
Fotolabor 102

Acervo do Memorial do Imigrante

¹¹ Lobo (2001).

¹² Lang, (2003).

¹³ Cunhal (1968).

Nesse período, a imigração portuguesa era espontânea, não havendo limite de quotas, mas também não eram oferecidos subsídios. De 1.085.287 estrangeiros residentes no país, 310.261 eram portugueses e, destes, 135.428 moravam em São Paulo. O Brasil tinha a maior colônia de portugueses no estrangeiro, formada por imigrantes recém-chegados, os já radicados há vários anos e seus descendentes. Essa comunidade constituiu várias associações e centros, que adquiriram importância estratégica para o governo português, servindo de veículo de comunicação com o grupo marcado pela dispersão.

Dado o enorme número e dispersão dos Portugueses emigrados e a ausência de mecanismos rigorosos de sua localização, o único veículo de comunicação bilateral neste momento possível são as estruturas locais organizadas sob a forma associativa: se o recurso a técnicas de comunicação de massas permitiria teoricamente levar ao conhecimento dos membros de uma comunidade uma informação que desejasse transmitir-lhe, já inversamente seria inviável a comunicação em sentido contrário.¹⁴

O governo salazarista buscou desenvolver a propaganda do seu regime nessa comunidade, tendo como foco de ação as associações, que funcionavam como canais para a difusão da propaganda do Estado Novo português.

Nas associações os imigrantes se reuniam para várias atividades de sociabilidade estabelecendo vínculos que incluíam diversões, festas, comemorações, atividades gastronômicas e dançantes, envoltas em apresentações musicais (ouvir, tocar e cantar), lembranças evocativas da terra natal. Entre as variadas atividades recreativas também merecem destaque os grupos folclóricos, que reforçavam elementos constitutivos da identidade do grupo.

Priorizando esse momento histórico, pode-se perceber que as canções portuguesas eram veiculadas pelo rádio, com destaque para os programas: Melodias Portuguesas (Rádio Piratininga e Rádio 9 de Julho); Longe dos Olhos, Perto do Coração (Rádio 9 de Julho), Saudades de Além Mar (Rádio Record) e Horas Portuguesas (Rádio Panamericana).¹⁵

Na TV, foram vários os programas voltados para a comunidade de portugueses e seus descendentes, com destaque para a Caravela da Saudade, Portugal no Mundo e Todos Cantam a sua Terra, nestes se apresentavam cantores, grupos folclóricos das associações de São Paulo, Litoral e interior.

O Programa Caravela da Saudade estreou em 1964, na TV Tupi, sendo apresentado por Júlio Jose de Freitas Andrade, também editor da revista Caravela: uma Revista dos Portugueses do Brasil. Perpetuando-se na memória

¹⁴ Trindade (1984).

¹⁵ Freitas (2006).

Lembro-me, agora, perfeitamente das manhãs de domingo, quando a extinta TV Tupi colocava no ar o programa "Caravela da Saudade", dedicado à colônia portuguesa. Ali, muitos intérpretes apareciam, para cantar os mais variados gêneros da música lá da terrinha. Mas a grande sensação era quando a grande dama Amália Rodrigues entrava em cena, quando vinha ao Brasil, para cantar o fado...¹⁶

A música e os instrumentos musicais vieram na bagagem desses imigrantes, as referências regionais eram freqüentes, mas a identificação maior era com o fado transformado num símbolo da nacionalidade. Entre os intérpretes preferidos destacavam-se Irene Coelho, Cidália Meireles, Maria Girao, Adélia Pedrosa, Terezinha Alves, Maria de Lourdes, Glória de Lourdes, Abílio Herlander, Raul Mota, Manuel Taveira, Sebastião Manoel, Antonio Carlos, Dan Felix, Mário Rocha e os guitarristas: Fernando Freitas, Alípio Correia e Eugenio Peres, com destaque especial para Manuel Marques.¹⁷

Eram vários os locais para se ouvir fados, na maioria restaurantes portugueses, como Abril em Portugal, Adegas Lisboa Antiga, a Chácara do Alfredo, Alfama dos Marinheiros.

A música funciona como campainhas de memória, mantendo-se viva no cotidiano dos imigrantes, que recordam os sons das canções de ninar, as da infância, as do cotidiano (as cantigas de trabalho, das lavadeiras, das colheitas), as das festas e das rezas, incluindo as cantilenas e serenatas, canções de roda, as das aldeias (de Trás os Montes, Alentejo, das Ilhas) e o Fado. Algumas canções merecem destaque, sendo aqui eleita uma muito representativa do grupo.

Numa casa portuguesa, fica bem
 Pão e vinho sobre a mesa
 E se à porta humildemente bate alguém
 Senta-se à mesa com a gente
 Fica bem esta franqueza, fica bem
 Que o povo nunca desmente
 A alegria da pobreza
 Está nesta grande riqueza
 De dar e ficar contente
 No conforto pobrezinho do meu lar
 Há fartura de carinho
 E a cortina da janela, é o luar
 Mais o sol que bate nela...

¹⁶ Salomé Macedo in www.coluna-da-sal.com/textos.

¹⁷ Manuel Marques chegou ao Brasil em outubro de 1955, em pouco tempo já estava tocando guitarra nos programas de rádio e TV voltados para a cultura portuguesa, também destacou-se como autor de trilhas sonoras de novelas. Fazia apresentações freqüentes nas casas de fado e restaurantes lusitanos e também acompanhou fadistas, como Amália Rodrigues, Glória de Lourdes e Terezinha Alves.

Basta pouco, pouquinho p'ra alegrar
 Uma existência singela...
 É só amor, pão e vinho, Caldo verde, verdinho
 A fumar na tigela
 Quatro paredes caiadas
 Um cheirinho à alecrim
 Um cacho de uvas doiradas
 Duas rosas num jardim
 Um S.José de azulejos
 Mais o sol de primavera
 Uma promessa de beijos
 Dois braços à minha espera...
 É uma casa portuguesa com certeza!
 É com certeza, uma casa portuguesa!

O poema de autoria de Reinaldo Ferreira foi composto em 1950, em Moçambique, sendo interpretado pela cancionista angolana Sara Chaves. Posteriormente, os versos foram musicados por Vasco Sequeira e Artur Fonseca, fazendo sucesso nos teatros musicais de Lourenço Marques. Em 1953, a canção foi gravada por Amália Rodrigues e correu o mundo, sendo muito veiculada na comunidade portuguesa dispersa.¹⁸

A presença marcante da interpretação de Amália Rodrigues e seu sucesso no Brasil, seu papel de destaque na divulgação do fado no mundo (considerada a embaixatriz do fado) encontram-se vinculados às ações de propaganda do governo salazarista que tinha como foco atuar nas casas e associações lusitanas.¹⁹

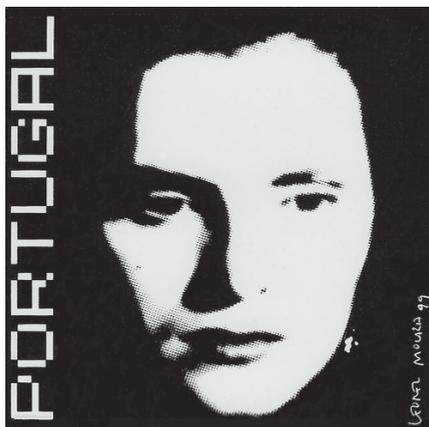
O poema enfatiza as referências de um Portugal pequenino, centrado em tradicionais padrões agrícolas, avesso à industrialização, considerada, pelo governo salazarista, a causa dos conflitos sociais. Recupera o lar humilde de paredes caiadas, cortinas na janela emoldurando o luar e o sol de primavera, a imagem da singeleza é compensada pela alegria, franqueza, carinho e acolhimento. A hospitalidade de compartilhada o caldo verde, o pão, o vinho, as uvas douradas, fazendo alusão às tradições lusas, com as lembranças dos odores, “o cheirinho do alecrim” e das rosas no jardim.

¹⁸ As reflexões aqui contidas localizam-se dentro da proposta de história e música, ou seja para além da história da música, subentende dar historicidade ao acontecimento musical, fugindo de uma história da música linear e até progressista, para discutir as tensões entre vários aspectos como: o artista, sua formação, obra e produção; estilos e movimentos musicais; circuitos culturais, boêmios e de sociabilidade; o consumo das canções, recepção, gosto musical e a circularidade cultural, como elementos constitutivos de diversos momentos histórico com papel fundante na construção das subjetividades.

¹⁹ Amália Rodrigues era insuperável! Sua voz forte e emotiva é algo que me ficou na memória como uma referência de intérprete que se aproxima da perfeição, que incorpora um estilo musical e nele se insere de tal forma que ambos parecem ser uma coisa só. In Salomé Macedo in www.coluna-da-sal.com/textos.

Como campanhas memórias, o conjunto de menções permite o resgate das memórias (vivas ou transmitidas) das aldeias e da casa portuguesa da infância ou deixada na partida. Os portugueses aqui estabelecidos se identificavam com a canção e a cantavam frequentemente, por outro lado, as mensagens constitutivas dos versos foram subjetivadas e incorporadas, levando o ouvinte ao exercício de recordar e se emocionar. Também os não portugueses constroem as representações do grupo por meio da canção.

Essa é uma, entre outras, possibilidades de interpretação da canção. A produção musical tem imenso potencial para a análise das expressões de sentimentos, é também um elemento de aprendizagem cultural - que denota integração numa cultura - representativo da subjetivação das sensibilidades. Além das canções, várias outras manifestações potencializam as análises das experiências da imigração portuguesa por meio da história cultural.²⁰



<http://blogdaruanove.blogs.sapo.pt/2007/10/08/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCASTRO, L. F. Proletários e escravos: imigrantes portugueses e cativos africanos no Rio de Janeiro (1850-1872). *Novos Estudos CEBRAP* 21, São Paulo, n 3, p. 30 a 46, jul. 1988.
- CORTE, A. T. A imigração madeirense em Niterói, 1930-90. 2002. 275f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro.
- CUNHAL, Á. A questão agrária em Portugal. Rio de Janeiro.: Civilização Brasileira, 1968.
- DEMARTINI, Z. B. F. Imigração, Família e Educação. V Congresso Luso-brasileiro de História da Educação: Évora, 2003. p. 3.

²⁰ Matos, M. I. S. (2005).

ESTEVEZ, L. L. Entre duas Pátrias, o Mito do Retorno: Memória e Imaginário de Mulheres Portuguesas em São Paulo. 2000. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontífice Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

FREITAS, S. M. Presença Portuguesa em São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

FRUTUOSO, M. S. G. A Emigração Portuguesa e sua influência no Brasil: O Caso de Santos (1850-1950). 1989. 259f. Dissertação (Mestrado em História) – Curso de Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo.

GÓMEZ, Z. P. Corpo, Pessoa e ordem social. In: *Corpo & Cultura*, Projeto História, São Paulo, EDUC, n. 25, p. 81-95, São Paulo. 2002.

HAHNER, J. E. Jacobinos versus Galegos: *Journal of Interamerican Studies and World Affairs*, New York, Vol. 18, N. 2, p.125-154, maio 1976.

LANG, A. B. S. G. Portugueses em São Paulo: memórias e identidade. In: TRINDADE, M. B.; CAMPOS, M. C. S. S. Olhares lusos e brasileiros. São Paulo: Usina do Livro, 2003.

LOBO, E. M. L. A imigração portuguesa no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2001.

LIMA, M. H. B. A missão herdada: um estudo sobre a inserção de imigrante. 1974. 299f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

MARTINS, I.; SOUSA, F. Portugueses no Brasil: migrantes em dois atos. Rio de Janeiro/Porto: FAPERJ/CEPESE/Muiraquitã, 2006.

MARTINS, I.; SOUSA, F. A emigração portuguesa para o Brasil. Rio de Janeiro/Porto: FAPERJ/CEPESE/Afrontamento, 2007.

MATOS, M. I. S. Estratégias de sobrevivência: a imigração portuguesa e o mundo do trabalho. In: PEREIRA, Mirian H. e SILVA, Maria Beatriz. *A Emigração-Imigração Portuguesa nos séculos XIX-XX*. Lisboa: Fragmentos, 1993. pp.218-237.

MATOS, M. I. S. Cotidiano e cultura. Bauru: EDUSC, 2003.

MATOS, M. I. S. Pelo pão e pela liberdade: imigrantes, padeiros e experiências políticas, São Paulo 1870-1945. no prelo.

MATOS, M. I. S. Âncora de emoções. Bauru: EDUSC, 2005.

MENEZES, L. M. Jovens Portugueses: Histórias de Trabalho, Histórias de Sucessos, Histórias de Fracassos. In: GOMES, Ângela de Castro. (org.) *Histórias de Imigrantes e de Imigração no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

PASCAL, M. A. Trajetórias e memórias de portugueses. São Paulo: Expressão e Arte, 2005.

RIBEIRO, G. S. Mata Galegos: os portugueses e os conflitos de trabalho na República Velha. São Paulo: Brasiliense, 1990.

RIBEIRO, G. S. "Cabras" e "Pés de chumbo": os rolos do tempo. O antilusitanismo na cidade do Rio de Janeiro, 1889-1930. 1987. 205. f. Dissertação (Mestrado em História) – Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro.

SILVA, M. M. R. S. "Ambição e horror à farda" ou "A Saga dos imigrantes portugueses no Brasil segundo a Gazeta Luzitana" (1883-1889). 1991. 255f. Tese (Doutorado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo.

TRINDADE, M. B. R. O diálogo instituído. *Nova Renascença*. Lisboa, vol., n., p. 234-245, jul/set. 1984.